ANEXO RP-10 - REPASSES AO TERCEIRO SETOR - DEMONSTRATIVO INTEGRAL DAS RECEITAS E DESPESAS - TERMO DE COLABORAÇÃO/FOMENTO

ÓRGÃO PÚBLICO: PREFEITURA MUNICPAL DE ARARAQUARA

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: LAR JUVENIL ARARAQUARESENSE DOMINGOS SÁVIO

CNPJ: 43.970.789/0001-16

ENDEREÇO: RUA ARMANDO SALLES DE OLIVEIRA, 715. CEP:14801-335. BAIRRO: SÃO GERALDO

RESPONSÁVEL(IS) PELA OSC: MARIDETE DOS SANTOS FARIAS **CPF:** 017.128.735-55

OBJETO DA PARCERIA: CRIANÇA E ADOLESCENTE

EXERCÍCIO: 2026

ORIGEM DOS RECURSOS (1): MUNICIPAL

DOCUMENTO	DATA	VIGÊNCIA	VALOR - R$
Termo de Colaboração/Fomento nº 072/2026	27/02/2026	01/03/2026 a 31/12/2026	R$ 21.744,00
Aditamento nº			
Aditamento nº			

DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO				
DATA PREVISTA PARA O REPASSE (2)	**VALORES PREVISTOS (R$)**	**DATA DO REPASSE**	**NÚMERO DO DOCUMENTO DE CRÉDITO**	**VALORES REPASSADOS (R$)**
01/03/2026	2.174,40	07/04/2026	550.082.000.024.271	2.174,40
(A) SALDO DO EXERCÍCO ANTERIOR				0,00
(B) REPASSES PÚBLICOS NO EXERCÍCIO				2.174,40
(C) RECEITAS COM APLICAÇÕES FINANCEIRAS DOS REPASSES PÚBLICOS				0,00
(D) OUTRAS RECEITAS DECORRENTES DA EXECUÇÃO DO AJUSTE (3)				0,00
(E) TOTAL DE RECURSOS PÚBLICOS (A + B+ C + D)				2.174,40
(F) RECURSOS PRÓPRIOS DA ENTIDADE PARCEIRA				0,00
(G) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEIS NO EXERCÍCIO (E + F)				2.174,40

(1) Verba: Federal, Estadual ou Municipal, devendo ser elaborado um anexo para cada fonte de recurso.

(2) Incluir valores previstos no exercício anterior e repassados neste exercício.

(3) Receitas com estacionamento, aluguéis, entre outras.

O(s) signatário(s), na qualidade de representante(s) do LAR JUVENIL ARARAQUARENSE DOMINGOS SÁVIO vem indicar, na forma abaixo detalhada, as despesas incorridas e pagas no exercício/2026 bem como as despesas a pagar no exercício seguinte.

	DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS INCORRIDAS NO EXERCÍCIO				
	ORIGEM DOS RECURSOS (4):				
CATEGORIA OU FINALIDADE DA DESPESA (8)	**DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO (R$)**	**DESPESAS CONTABILIZADAS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R$) (H)**	**DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO E PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R$) (I)**	**TOTAL DE DESPESAS PAGAS NESTE EXERCÍCIO (R$) (J= H + I)**	**DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO A PAGAR EM EXERCÍCIOS SEGUINTES (R$)**
Recursos humanos (5)					
Recursos humanos (6)					
Medicamentos					
Material médico e hospitalar (*)					
Gêneros alimentícios	2.174,40		2.174,40	2.174,40	
Outros materiais de consumo					
Serviços médicos (*)					
Outros serviços de terceiros					
Locação de imóveis					
Locações diversas					
Utilidades públicas (7)					
Combustível					
Bens e materiais permanentes					
Obras					
Despesas financeiras e bancárias					
Outras despesas					
TOTAL	2.174,40		2.174,40	2.174,40	

(4) Verba: Federal, Estadual, Municipal e Recursos Próprios, devendo ser elaborado um anexo para cada fonte de recurso.

(5) Salários, encargos e benefícios.

(6) Autônomos e pessoa jurídica.

(7) Energia elétrica, água e esgoto, gás, telefone e internet.

(8) No rol exemplificativo incluir também as aquisições e os compromissos assumidos que não são classificados contabilmente como DESPESAS, como, por exemplo, aquisição de bens permanentes.

(9) Quando a diferença entre a Coluna DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO e a Coluna DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO E PAGAS NESTE EXERCÍCIO for decorrente de descontos obtidos ou pagamento de multa por atraso, o resultado não deve aparecer na coluna DESPESAS CONTABILIZADAS NESTE EXERCÍCIO A PAGAR EM EXERCÍCIOS SEGUINTES, uma vez que tais descontos ou multas são contabilizados em contas de receitas ou despesas. Assim sendo deverá se indicado como nota de rodapé os valores e as respectivas contas de receitas e despesas.

(*) Apenas para entidades da área da Saúde.

DEMONSTRATIVO DO SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO	
(G) TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEL NO EXERCÍCIO	2.174,40
(J) DESPESAS PAGAS NO EXERCÍCIO (H+I)	2.174,40
(K) RECURSO PÚBLICO NÃO APLICADO [E – (J – F)]	0,00
(L) VALOR DEVOLVIDO AO ÓRGÃO PÚBLICO	0,00
(M) VALOR AUTORIZADO PARA APLICAÇÃO NO EXERCÍCIO SEGUINTE (K – L)	0,00

Declaro(amos), na qualidade de responsável(is) pela entidade supra epigrafada, sob as penas da Lei, que a despesa relacionada comprova a exata aplicação dos recursos recebidos para os fins indicados, conforme programa de trabalho aprovado, proposto ao Órgão Público Parceiro.

Araraquara 28 de abril de 2026.

Maridete dos Santos Farias
Presidente

CONCILIAÇÃO BANCÁRIA REFERENTE À PARCELA 01 DO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 072/2026

LANÇAMENTOS

Banco do Brasil, Agência 6512-9- C/C46962-9

em R$

Data do Movimento	Especificação do Documento	Nº Doc.	Recursos do Termo		Saldo
			Crédito	Débito	
01/03/2026	**Saldo Anterior**		**0,00**		**0,00**
31/03/2026	Saldo				0,00
	Total Movimentações		**0,00**	**0,00**	
	SALDO FINAL		**0,00**		

Araraquara, 31 de março de 2026

_____

RELATÓRIO MENSAL DE RECEITAS E DESPESAS

TERMO DE COLABORAÇÃO 072/2026 - RECURSOS MUNICIPAL- PARCELA 1ª

RELATÓRIO DE DESPESAS:NOVEMBRO/2025

COD.	Descrição	Documento	Data de pagamento	TOTAL	RECURSO PÚBLICO	CONTRAPARTIDA
RD1	GENEROS ALIMENTICIOS					
RD1.1	ALIMENTOS PERECIVEIS - SUPERMERCADO 14 LTDA	NF. Nº48254	22/04/2026	R$ 2.174,40	R$ 2.174,44	
				R$ 2.174,40	**R$ 2.174,44**	**R$ -**
RD1.2	TOTAL DE DESPESAS			**R$ 2.174,40**	**R$ 2.174,40**	

DEMONSTRATIVO DE SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO

COD.	DESCRIÇÃO	Nº DO DOCUMENTO
RD5	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	R$ -
RD6	REPASSES PÚBLICOS NO EXERCÍCIO	R$ 2.174,40
RD7	RECEITAS COM APLICAÇÕES FINANCEIRAS DOS REPASSES PÚBLICOS	
RD8	**TOTAL DE RECURSOS PÚBLICOS NO EXERCÍCIO (RD05+RD06+RD07)**	**R$ 2.174,40**
RD9	RECURSOS PRÓPRIOS (CONTRAPARTIDA)	R$ -
RD10	**TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEIS NO PERÍODO (RD08+RD09)**	**R$ 2.174,40**
RD11	TOTAL DE DESPESAS PAGAS NO EXERCÍCIO	R$ 2.174,40
RD12	RECURSOS PÚBLICOS NÃO APLICADOS (RD10 - RD11)	R$ -
RD13	VALOR DEVOLVIDO AO ÓRGÃO PÚBLICO	
RD14	**SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE**	**R$ -**

LAR JUVENIL ARARAQUARENSE DOMINGOS SÁVIO
CNPJ: 43.970.789/0001-16 **Data de fundação: 24/09/1951**
Utilidade Pública Municipal: Lei nº 608 de 27 de novembro de 1957. Utilidade Pública Estadual: Lei nº 1.919,de 21 de dezembro de 1978.
Utilidade Pública Federal: Decreto nº 85.752 de 24 de fevereiro de 1981. Conselho Municipal de Assistência Social nº 015 de 17 desetembro de 2025. Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Araraquara Nº 014

Relatório de Atividades

Termo de Colaboração nº 065-2026
Mês de março de 2026

TEMA GERADOR: "*Empatia, "Promover relações humanas mais saudáveis"*

A empatia constitui-se como uma competência socioemocional fundamental para o desenvolvimento humano, sendo compreendida como a capacidade de reconhecer, compreender e respeitar os sentimentos, pensamentos e perspectivas do outro. No contexto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o trabalho com a empatia torna-se estratégico, uma vez que contribui diretamente para a construção de relações interpessoais mais saudáveis, solidárias e respeitosas, especialmente entre crianças e adolescentes.

A promoção da empatia está alinhada aos objetivos da Política de Assistência Social, ao favorecer o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a prevenção de situações de risco social e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a convivência harmoniosa em diferentes espaços sociais. Ao estimular a escuta ativa, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento de atitudes cooperativas e de resolução pacífica de conflitos.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas com foco na empatia devem priorizar metodologias participativas, lúdicas e reflexivas, que possibilitem aos usuários vivenciar situações de troca, colaboração e reconhecimento do outro como sujeito de direitos. Dinâmicas de grupo, rodas de conversa, jogos cooperativos e atividades artísticas são estratégias eficazes para favorecer a expressão de sentimentos e a construção coletiva de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade social.

Além disso, o desenvolvimento da empatia contribui para a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade, capazes de agir com sensibilidade diante das necessidades do próximo e de estabelecer relações pautadas no diálogo e na compreensão mútua. Tais

competências são essenciais para a promoção de uma cultura de paz e para o fortalecimento da convivência comunitária.

Dessa forma, trabalhar o tema gerador “Empatia: Promover Relações Humanas Mais Saudáveis” no âmbito do SCFV representa uma ação preventiva e formativa, que visa não apenas o desenvolvimento individual dos usuários, mas também a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e humanizada.

Valor: *“Gentileza”*

No decorrer do mês de março, foi desenvolvido junto aos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) o valor da gentileza, entendido como uma prática cotidiana que envolve atitudes de respeito, cuidado, consideração e solidariedade nas relações interpessoais. A abordagem desse tema se mostra essencial para a promoção de um ambiente acolhedor, colaborativo e propício ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

A gentileza, enquanto competência socioemocional, contribui significativamente para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo a construção de relações mais harmoniosas e a prevenção de conflitos. Ao estimular comportamentos pautados no respeito mútuo, na escuta qualificada e na valorização do outro, o trabalho com esse valor reforça princípios fundamentais da convivência social e da cidadania.

As atividades propostas ao longo do período priorizaram metodologias participativas e lúdicas, como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, contação de histórias e práticas colaborativas, possibilitando aos usuários a reflexão sobre suas atitudes no cotidiano e o reconhecimento da importância de ações gentis no convívio coletivo. Tais estratégias favoreceram o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do senso de pertencimento ao grupo.

Observou-se que o estímulo contínuo à gentileza contribuiu para a melhoria das interações entre os participantes, promovendo um ambiente mais respeitoso e acolhedor, além de fortalecer habilidades sociais importantes para a vida em comunidade.

Dessa forma, o trabalho com o valor da gentileza no SCFV configura-se como uma ação preventiva e educativa, alinhada aos objetivos da Política de Assistência Social, ao promover o

desenvolvimento de atitudes positivas e a construção de relações humanas mais saudáveis e solidárias.

Roda de Conversa: As ações foram conduzidas por meio de rodas de conversa e atividades reflexivas, nas quais foram abordados conteúdos relacionados ao reconhecimento e à expressão de emoções e sentimentos, possibilitando aos participantes identificar e verbalizar sensações como felicidade, tristeza, raiva, medo, saudade e afeto. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento da autoconsciência emocional e da capacidade de compreender o outro, aspectos essenciais para a construção da empatia.

Paralelamente, foram trabalhados temas voltados à convivência social, com ênfase em valores como amizade, respeito, partilha e enfrentamento de situações de conflito, incluindo discussões sobre bullying e suas implicações nas relações interpessoais. As atividades buscaram promover a reflexão crítica sobre atitudes e comportamentos no cotidiano, tanto no ambiente familiar quanto escolar e no próprio serviço.

Observou-se significativa participação e receptividade dos usuários diante das temáticas propostas, considerando que tais vivências fazem parte de seu cotidiano. Esse engajamento favoreceu a construção de um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências, fortalecendo vínculos e incentivando práticas baseadas no respeito mútuo e na solidariedade.

Dessa forma, o trabalho integrado entre o tema gerador “Empatia” e o valor da gentileza contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais, alinhando-se aos objetivos do SCFV de prevenir situações de risco social, fortalecer vínculos familiares e comunitários e promover uma convivência mais harmoniosa e inclusiva.

Integração Interinstitucional e Abordagem de Vulnerabilidades: foi realizada uma atividade de integração interinstitucional com os alunos da Escola Conexão, com o objetivo de promover a troca de experiências e ampliar a reflexão acerca das vulnerabilidades sociais no contexto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

A ação foi previamente articulada a partir de conteúdos trabalhados em sala de aula, nas disciplinas de Filosofia e Ética, nos quais os estudantes desenvolveram discussões sobre

vulnerabilidades, cidadania e responsabilidade social. Nesse sentido, a visita ao serviço possibilitou a vivência prática dos temas abordados, por meio da interação direta com os usuários.

Durante a atividade, foram realizadas dinâmicas e momentos de convivência, favorecendo o diálogo, a escuta e o reconhecimento das diferentes realidades sociais. Essa troca contribuiu para a sensibilização dos participantes quanto às questões sociais, estimulando o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças e do compromisso com atitudes solidárias.

A iniciativa também se configurou como uma estratégia de fortalecimento da rede socioassistencial e comunitária, ampliando as oportunidades de convivência e promovendo a integração entre diferentes públicos. Para os usuários do SCFV, a atividade representou uma experiência significativa de socialização, valorização pessoal e ampliação de repertório relacional.

Dessa forma, a ação esteve alinhada aos objetivos do serviço, ao fomentar o desenvolvimento de competências socioemocionais e a construção de vínculos, além de contribuir para a formação de uma consciência crítica e cidadã entre todos os envolvidos.

Artesanato: Foi desenvolvida a atividade de artesanato com foco na pintura em tela, tendo como eixo temático a natureza e a consciência ambiental. A proposta foi estruturada como estratégia socioeducativa, visando sensibilizar os usuários quanto à importância da preservação do meio ambiente, bem como fomentar a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades manuais.

Durante a execução da atividade, as crianças foram estimuladas a refletir sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, abordando questões como cuidado com os recursos naturais, sustentabilidade e responsabilidade coletiva. A pintura em tela possibilitou a livre expressão de percepções e vivências, favorecendo o protagonismo dos participantes e o fortalecimento da identidade individual e coletiva.

Além disso, a prática contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a concentração, a paciência, o respeito ao tempo do outro e a valorização das produções individuais, promovendo um ambiente de troca, cooperação e reconhecimento mútuo. Os profissionais atuaram como mediadores do processo, incentivando o diálogo, a reflexão crítica e a construção de valores voltados à cidadania e à convivência respeitosa.

Dessa forma, a atividade de artesanato configurou-se como importante instrumento pedagógico no SCFV, articulando criatividade, educação ambiental e fortalecimento de vínculos, em consonância com os objetivos do serviço.

Atividades Esportivas: Tenis de mesa, futsal, natação, xadrez, ginastica artística, são compreendidas como instrumentos socioeducativos estratégicos para o desenvolvimento de competências socioemocionais, com ênfase na promoção da empatia e da gentileza nas relações interpessoais.

Durante a execução dessas práticas, são criadas oportunidades intencionais para o exercício da convivência ética e respeitosa, estimulando os usuários a reconhecerem e valorizarem o outro em sua singularidade. No futsal, o trabalho coletivo favorece a cooperação, o respeito às diferenças e a construção de estratégias conjuntas, possibilitando a vivência da empatia por meio da compreensão das necessidades e limitações dos colegas. No tênis de mesa e no xadrez, atividades de caráter mais individual, são fortalecidos aspectos como o respeito às regras, o autocontrole emocional, a valorização do adversário e a internalização de atitudes gentis, como o reconhecimento do esforço do outro, independentemente do resultado.

A natação, além de contribuir para o desenvolvimento físico e da autoconfiança, promove o incentivo mútuo entre os participantes, fortalecendo vínculos e estimulando comportamentos de apoio e cuidado coletivo. Já a ginástica artística, por demandar disciplina, concentração e, em muitos momentos, apoio entre os pares, favorece a construção de relações baseadas na confiança, no encorajamento e no respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem.

Nesse contexto, a atuação dos profissionais do SCFV é fundamental como mediadora dos processos grupais, realizando intervenções planejadas que incentivam a reflexão crítica sobre atitudes e comportamentos vivenciados durante as atividades. São promovidos momentos de diálogo e avaliação coletiva, nos quais se reforçam valores como empatia — entendida como a capacidade de se colocar no lugar do outro — e gentileza — compreendida como prática cotidiana de respeito, acolhimento e solidariedade.

Dessa forma, as atividades esportivas ultrapassam o caráter recreativo e competitivo, consolidando-se como ferramentas pedagógicas que contribuem para o fortalecimento de vínculos,

a prevenção de situações de risco social e a promoção de uma cultura de paz e convivência saudável entre os usuários do serviço.

Recreação e Lazer: Durante o mês de fevereiro, foram desenvolvidas atividades de caráter lúdico e recreativo com crianças e adolescentes, incluindo gincanas com bolas, momentos de recreação e aplicação de jogos do tipo quiz.

As ações foram planejadas com o objetivo de promover a integração entre os usuários, estimular o trabalho em equipe, o respeito às regras e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. As gincanas favoreceram a coordenação motora, a cooperação e a socialização, enquanto os quizzes contribuíram para o raciocínio lógico, a atenção e a ampliação de conhecimentos de forma dinâmica e participativa.

As atividades foram conduzidas em grupo, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e para a promoção de uma convivência saudável entre os participantes.

Musicalidade: Violão, percussão e flauta, as atividades de musicalidade contemplaram o ensino e a vivência prática de instrumentos como violão, percussão e flauta, configurando-se como estratégias socioeducativas voltadas ao desenvolvimento integral dos usuários.

As ações foram planejadas de forma a estimular a expressão artística, a sensibilidade estética e o reconhecimento da música como ferramenta de comunicação e interação social. No aprendizado do violão, foram trabalhados elementos básicos como ritmo, coordenação motora e noções iniciais de harmonia, promovendo disciplina, concentração e persistência. As atividades de percussão favoreceram a integração grupal, o senso de coletividade e a escuta ativa, uma vez que exigem sincronia e cooperação entre os participantes. Já a flauta possibilitou o desenvolvimento da respiração, atenção e percepção sonora, contribuindo para o aprimoramento da coordenação e da autoconfiança.

Durante as práticas, foram incentivadas atitudes de respeito mútuo, valorização das diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem, além do fortalecimento de vínculos por meio de atividades coletivas, como execuções em grupo e dinâmicas rítmicas compartilhadas. Os profissionais

atuaram como mediadores, promovendo intervenções intencionais que estimularam a participação, o protagonismo e a convivência harmoniosa.

Dessa forma, a musicalidade no SCFV ultrapassa o caráter recreativo, consolidando-se como instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, o fortalecimento de vínculos comunitários e a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Danças e atividades culturais: Breaking, capoeira, balé e artes visuais, foram desenvolvidas como estratégias socioeducativas voltadas à promoção do desenvolvimento integral dos usuários, com ênfase na valorização cultural, no fortalecimento de vínculos e na construção da identidade.

O Breaking, enquanto manifestação da cultura urbana, possibilitou o trabalho com coordenação motora, consciência corporal e expressão individual, além de favorecer o protagonismo juvenil e o reconhecimento das culturas periféricas como espaços legítimos de produção cultural. A capoeira, por sua vez, foi abordada como prática que integra movimento, musicalidade e historicidade, contribuindo para o resgate cultural, o fortalecimento da identidade e a vivência de valores como respeito, disciplina e cooperação.

O balé foi desenvolvido com foco na postura, equilíbrio, alongamento e disciplina, promovendo a consciência corporal e o aprimoramento da expressão artística, além de incentivar a autoestima e a valorização do esforço individual. As artes visuais complementaram as atividades, proporcionando espaços de criação, imaginação e expressão simbólica, favorecendo a elaboração de sentimentos, vivências e percepções dos participantes.

Durante a execução das atividades, foram promovidas intervenções técnicas que estimularam a convivência grupal, o respeito às diferenças, a escuta sensível e a valorização das potencialidades individuais e coletivas. Os profissionais atuaram como mediadores do processo socioeducativo, incentivando a reflexão crítica, o protagonismo e a participação ativa dos usuários.

Dessa forma, as atividades de danças e expressões culturais no SCFV configuram-se como importantes instrumentos pedagógicos para a promoção da cidadania, o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários e a prevenção de situações de vulnerabilidade, em consonância com os objetivos do serviço.

Matrículas e desligamentos: No mês de março, foram realizadas as matrículas 03 e 04 desligamentos.

Das alimentações: Foram servidos 726 cafés da manhã; 1.342 almoços. e 616 cafés da tarde. E foi realizado o bolo dos aniversariantes do mês para os dois períodos. Através de parcerias com o Bando de Alimentos, Fundo Social de Solidariedade, Mesa Brasil e doações espontâneas.

A higiene bucal e corporal: As crianças do período da manhã tomam banho antes do almoço, trocaram o uniforme do Lar pelo escolar, pentearam os cabelos e fizeram a higiene bucal logo após o almoço.

Escutas e atendimentos individuais aos atendidos: não houve nenhum atendimento.

Encaminhamentos para a rede de serviço /Articulação com a rede: No mês de março participamos das reuniões do CMAS e do COMCRIAR.

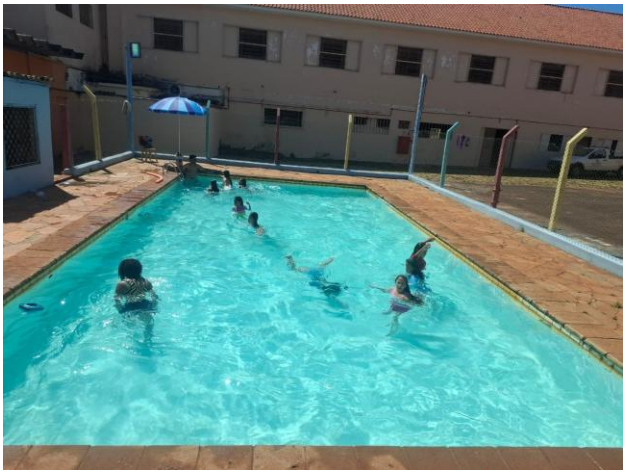
Avaliação e monitoramento: Houve o preenchimento das fichas de frequência, registrando a presença das crianças e adolescentes do projeto. E foram feitos registros fotográficos das algumas atividades desenvolvidas.

Planejamento das atividades com a equipe do projeto /parada pedagógica. A parada pedagógica foi realizada no final do mês, e foi feito o planejamento das atividades do mês.

LAR JUVENIL ARARAQUARENSE DOMINGOS SÁVIO
CNPJ: 43.970.789/0001-16 **Data de fundação: 24/09/1951**
Utilidade Pública Municipal: Lei nº 608 de 27 de novembro de 1957. Utilidade Pública Estadual: Lei nº 1.919,de 21 de dezembro de 1978.
Utilidade Pública Federal: Decreto nº 85.752 de 24 de fevereiro de 1981. Conselho Municipal de Assistência Social nº 015 de 17 desetembro de 2025. Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Araraquara Nº 014

Atividades do mês de março













Rua Armando Salles de Oliveira, 715. CEP:14801-335. São Geraldo. Araraquara/SP. Tel:16 – 3335-7909 Watts: 1699701-6966.
facebook.larjuvenilsaodomingossavio. Instagram:@juvenillar. E-mail: coordenacao@larjuvenil.com.br













LAR JUVENIL ARARAQUARENSE DOMINGOS SÁVIO
CNPJ: 43.970.789/0001-16 **Data de fundação: 24/09/1951**
Utilidade Pública Municipal: Lei nº 608 de 27 de novembro de 1957. Utilidade Pública Estadual: Lei nº 1.919,de 21 de dezembro de 1978.
Utilidade Pública Federal: Decreto nº 85.752 de 24 de fevereiro de 1981. Conselho Municipal de Assistência Social nº 015 de 17 desetembro de 2025. Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Araraquara Nº 014













Rua Armando Salles de Oliveira, 715. CEP:14801-335. São Geraldo. Araraquara/SP. Tel:16 – 3335-7909 Watts: 1699701-6966.
facebook.larjuvenilsaodomingossavio. Instagram:@juvenillar. E-mail: coordenacao@larjuvenil.com.br













LAR JUVENIL ARARAQUARENSE DOMINGOS SÁVIO
CNPJ: 43.970.789/0001-16 **Data de fundação: 24/09/1951**
Utilidade Pública Municipal: Lei nº 608 de 27 de novembro de 1957. Utilidade Pública Estadual: Lei nº 1.919,de 21 de dezembro de 1978.
Utilidade Pública Federal: Decreto nº 85.752 de 24 de fevereiro de 1981. Conselho Municipal de Assistência Social nº 015 de 17 desetembro de 2025. Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Araraquara Nº 014








Araraquara, 31 de março de 2026

Maridete dos Santos Farias
Presidente

Rua Armando Salles de Oliveira, 715. CEP:14801-335. São Geraldo. Araraquara/SP. Tel:16 – 3335-7909 Watts: 1699701-6966.
facebook.larjuvenilsaodomingossavio. Instagram:@juvenillar. E-mail: coordenacao@larjuvenil.com.br